

19 | 20. Interior de quarteirão, Berlim
 Esquema de quarteirão tipo. Esc. 1/5000

3.1. O miolo orgânico não planeado e o planeado

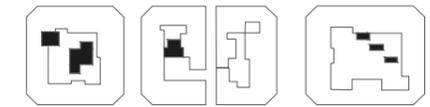
Os miolos de quarteirão planeados e não planeados, são dos primeiros espaços urbanos atingidos pelas necessidades da população. Desde o século XIX, que estes espaços foram sendo ocupados por dependências fabris, habitações operárias e outras infra-estruturas anexadas às habitações e serviços. Os interiores não planeados podem assumir geometrias e dimensões muito diferentes. Os planeados, concretizam-se em espaços geometricamente bem definidos.

Ao longo dos tempos o interior de quarteirão foi ganhando o seu espaço no planeamento urbano. Inicialmente, este era quase inexistente, cedo se percebeu, que por razões de salubridade as habitações precisavam que estes espaços fossem mais amplos, para uma melhor ventilação das mesmas. O aumento destes espaços sem um uso previamente definido, provocou também a apropriação indevida do espaço. Mais tarde, com o olhar para as questões ambientais, a ocupação dos solos passou a ser vista de outra forma. Era necessário manter a permeabilidade dos solos dando-lhes uma identidade.

3.1. Morfologia e usos

Como foi referido anteriormente, em Berlim nasceu uma "tipologia" de quarteirão durante o século XIX que contempla uma sucessão de pátios, designados de *Hoff*, que são ainda hoje uma particularidade da malha urbana da cidade de Berlim. A particularidade destes espaços, é que estes não estão encerrados sobre si próprios. Existem atravessamentos de *Hoff* em *Hoff* e através deste "jogo" é possível constatar a riqueza espacial que têm. Muito cuidados, são autênticos espaços de estar, em geral em comunhão com a natureza. As fachadas ganham por isso um desenho de fachada, adquirindo agora uma outra face da cidade.

O plano de Cerdá em Barcelona, consolida miolos de quarteirão que são verdadeiras cidades interiores.



21 | 22 | 23. Interior de quarteirão Barcelona (plano Cerdá)
 Esquema de quarteirão tipo. Esc. 1/5000

9. *Eixample* (em espanhol *Ensanche*, em catalão *l'Eixample*) é o nome que atribuído ao segundo distrito da cidade de Barcelona, que ocupa a parte central da cidade, ou seja, a área desenhada por Ildefonso Cerdá. Actualmente é a zona mais povoada de Barcelona, com 35.586 hab/km².

Actualmente alguns dos interiores apresentam construções singulares, serviços públicos, jardins, etc. Outros, por sua vez, encontram-se bastante densificados com habitações desqualificadas, devido à sobrepopulação da cidade. Em curso, está um projecto de revitalização urbana da cidade de Barcelona que tem como objectivo retomar alguns dos interiores de quarteirão do *Eixample*⁹ que foram ocupados por construções ao longo dos anos. O projecto denominado "Pró-Eixample – Interior d'Ille", já recuperou inúmeros espaços de interiores de quarteirão, devolvendo espaços públicos de uso controlado à população local. São entre eles praças, escolas, bibliotecas e até uma piscina pública. Até 2007 já tinham sido recuperados trinta e oito interiores de quarteirão, prevê-se um total de cinquenta quarteirões revitalizados com jardins e outros equipamentos de uso público no seu interior.

Figura 19. Interior de um *hoff* (pátio no interior de quarteirão), Berlim. Figura 20. Esquema de quarteirão tipo, Berlim. Figura 21. Biblioteca pública no interior de quarteirão, Barcelona. Intervenção ao abrigo do programa "Pró-Eixample – Interior d'Ille" (revitalização dos interiores de quarteirão da zona designada de *Eixample*). Figura 22. Interior de quarteirão com ocupação excessiva, Barcelona. Figura 23. Esquema de quarteirões tipo, Barcelona (plano de Cerdá séc. XIX).